



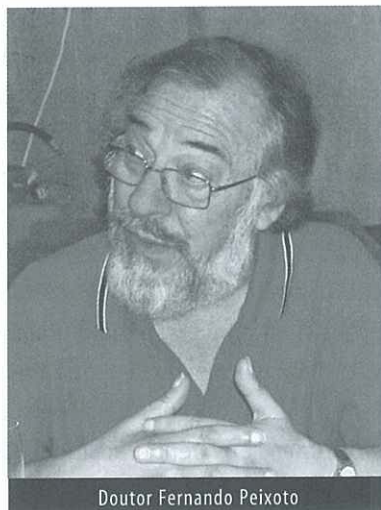
A saudade está a passar por aqui

A n t ó n i o B a r r o s C a r d o s o

Já depois de fechado este número da Revista Douro – Estudos & Documentos, tivemos notícia do desaparecimento no passado mês de Outubro de 2008, do nosso convívio quase quotidiano do Investigador do GEHVID, Doutor Fernando Peixoto.

Nascido e criado nos areais do Douro em Vila Nova de Gaia, Fernando Peixoto soube ser um Homem completo. Para o considerarmos assim, não precisamos de saber se plantou de facto uma árvore. Basta-nos saber que foi um pai extremo e dedicado, amante de livros e que escreveu alguns. De facto, fomos tendo notícia de um intelectual sério através da vasta obra que publicou.

Dedicou boa parte dos seus últimos anos de vida ao estudo da evolução da estrutura administrativa da Região Demarcada do Douro, de que as páginas desta Revista fizeram eco por diversas vezes. O interesse por este tema de investigação levou-o ao doutoramento que, infelizmente, o seu precoce desaparecimento não permitiu que defendesse com assegurado e expectável êxito na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ficou o texto que, estamos certos, em breve será tornado público para servir a comunidade científica que acompanhou com interesse o seu trabalho de investigação.



Doutor Fernando Peixoto

Foi ainda nas antigas instalações da Faculdade de Letras que trocamos as primeiras palavras com “o Peixoto”, como de forma simpática era tratado por todos nós. Frequentava então o Curso de História que concluiu de forma brilhante. Acompanhamos depois o seu percurso como docente do ensino superior na Universidade dos Açores, na Escola Superior Artística do Porto, bem como no Instituto Piaget de Vila Nova de Gaia. Convivemos com ele quando escreveu sobre a figura de Diogo Cassels que estudou de forma aturada para defender brilhantemente a sua tese de mestrado (1995) – *Diogo Cassels – Uma vida em suas margens* – editado em 2001 pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Ao mesmo tempo, ouviamo-lo falar de forma entusiástica das suas responsabilidades públicas na Junta de Freguesia de Santa Marinha, do calor que emprestava ao debate político autárquico, das “guerras” que a este nível travava, da pugna pela componente cultural nas actividades cívicas que na freguesia se organizavam. Foi esse o espírito com que realizou um simpósio internacional que intitolou “Do Douro para o Mundo” (1999) envolvendo nele boa parte dos seus pares no GEHVID.

Habituamo-nos à sua companhia nos congressos internacionais que tinham como temática o vinho ou as regiões vitícolas nacionais e estrangeiras. Não esqueceremos horas e horas de convívio em Puerto de Santa Maria e no Funchal. Tocou-nos o seu companheirismo, o seu cuidado sentido de humor, a sua humanidade. Surpreendeu-nos o poeta e o ensaísta do teatro e o escritor da *História do Teatro Europeu* (2006), com a agilidade da sua pena e com o seu carácter. Surpreendeu-nos o Homem que gostava de conversar como poucos hoje o sabem fazer, o Homem que nos procurava para falar de um tema e que nos cativava por longos minutos perpassando muitos outros, o amigo que deixou profundas saudades em todos os que no GEHVID com ele foram convivendo ao longo de mais de quinze anos. Obrigado Peixoto.